



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de posse do novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Luis Carlos Guedes Pinto

Palácio do Planalto, 03 de julho de 2006

Meu caro José Alencar, vice-presidente da República,

Meu caro Luis Carlos Guedes Pinto, ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Meu querido companheiro Roberto Rodrigues,

Embaixadores,

Ministros aqui presentes, Dilma Rousseff, Waldir Pires, Paulo Sérgio, João Luiz Silva Ferreira, Nelson Machado, Patrus Ananias, Agenor Álvares da Silva, Luiz Fernando Furlan, Cláudio Langone, Orlando Silva – lamento, Orlando, que tenhamos saído tão cedo da Copa do Mundo –, Guilherme Cassel, Luiz Dulci, José Armando Félix, Jorge Hage, Tarso Genro, Paulo Vanuchi,

Senador Eduardo Suplicy,

Deputado federal Henrique Fontana,

Deputado João Lira,

Meus caros empresários e empresárias representantes do setor agrícola brasileiro,

Funcionários do Ministério da Agricultura,

Meus amigos e minhas amigas,

Não é hábito o Presidente da República fazer discurso na saída de um ministro, mas eu penso, Roberto, que você, não apenas como ministro... eu penso que todas as pessoas que aprenderam a ter um relacionamento contigo, descobriram que você é um ser humano especial.



Eu não conhecia o Roberto Rodrigues quando o convidei para ser ministro da Agricultura. O Roberto Rodrigues, convidado por mim, com outro grupo de empresários, participou de duas reuniões, ainda durante o processo de campanha política. E a figura do Roberto era tão forte que vários companheiros dele, ligados ao setor, todos tidos como futuros ministros da Agricultura, é que trataram de indicar você para ministro. Portanto, não sei se você percebeu, você não teve concorrente, porque os possíveis concorrentes te indicaram para ser Ministro da Agricultura.

E nesses três anos e meio, Roberto, eu aprendi contigo a saber o que que é um agricultor, o que é a vida nem sempre fácil do homem do campo, seja ele pequeno ou grande. Eu aprendi a conhecer a sensibilidade de um ser humano que amargava os dissabores dos momentos delicados da crise na agricultura.

Poucas vezes eu vi alguém com tanta sensibilidade diante de uma crise. É importante que vocês saibam: cada vez que o Roberto participava de um evento e alguém o atacava, ou alguém o criticava de público, ele voltava para cá 30 anos mais velho, ou seja, penso que não apenas eu, mas tantos outros ministros aqui tínhamos um cuidado especial com a figura do Roberto.

Então, Roberto, ao deixar o Ministério, eu penso que você deixa um substituto, companheiro da sua mais extraordinária confiança, companheiro que você e eu temos como amigo, em que temos confiança e que tem, por nós, companheirismo e lealdade, que conhece os problemas do setor, que trabalhou contigo todos esses anos e, portanto, certamente dará seqüência às coisas que já estão encaminhadas.

Estou pedindo a Deus que a gente não tenha mais crise nesses próximos dois ou três anos, não é possível que a gente possa ter mais uma seca... foi uma época em que a gente viu o rio Amazonas secar, o Pantanal secar, o Rio Grande do Sul secar. Eu penso que nós vamos ter, agora, uma certa tranqüilidade no setor. E todos os mecanismos que você e o Guedes



estão introduzindo para que a gente tenha maior solidez, certamente estarão consolidados este ano.

Eu queria pedir a compreensão e a ajuda, sobretudo das entidades aqui, Márcio, Ernesto, ajuda ao novo Ministro para que ele possa fazer igual, mais e, se Deus quiser, possa até fazer melhor do que o professor o ensinou.

Queria dizer a você, Roberto, que você será reconhecido pela história deste país, não pela crise na agricultura, mas eu penso que poucas vezes na história, o Brasil teve um ministro com o grau de conhecimento do setor que você tem, com a respeitabilidade internacional que você conquistou, uma combinação entre o intelectual e um homem prático do campo, que sabe tanto as proezas da sala de aula como sabe os dissabores das incertezas, quando se coloca uma semente no campo.

E eu quero te dizer, Roberto, que eu sou agradecido por esses três anos e meio de convivência, sou agradecido por esses três anos e meio em que nós nos conhecemos, e eu acho que o Brasil haverá de reconhecer que, muitas vezes, houve injustiça com você. Eu vivia dizendo para o Roberto: tudo isso parece muito futebol. Tem dias em que a gente é aplaudido, mas meio minuto depois a gente perde um pênalti e pronto, é uma vaia que não acaba mais e nós, brasileiros, temos experiência dessas coisas.

E em tempo de crise é assim. Em tempo de crise, alguns procuram logo encontrar um jeito de encontrar um culpado, e eu, como ser humano, como seu companheiro – eu sei que o Paulo, seu filho mais velho está aqui – fui à sua casa duas vezes e a impressão que eu tenho é de que eu fui 50 vezes, pelo carinho, pelo tratamento que a gente recebe da família como um todo, e quero te dizer do profundo respeito que a dona Marisa tem por você, da profunda amizade e admiração.

E eu quero te dizer o seguinte, Roberto: eu decidi que você seria ministro da Agricultura, foi uma vontade pessoal minha. Você decidiu que precisaria dar um tempo na sua vida. Portanto, eu só espero, Roberto, que



esteja onde estiver, fazendo o que você estiver fazendo, eu quero que você saiba que você deixou, neste governo, muitos amigos. E, da parte do Presidente da República, você deixou mais do que um amigo, você deixou um irmão, um companheiro que, mesmo sem ser ministro, pode ficar certo, vou tentar continuar abusando dos seus conhecimentos para que a gente possa fazer as coisas que ainda precisam ser feitas no Brasil.

De coração, Roberto, muito obrigado por tudo o que você fez, por tudo o que você tentou fazer, muito obrigado pelo que você passou aqui, nos bons e nos maus momentos e, sobretudo, muito obrigado pela lealdade demonstrada nesses três anos. Eu poderia terminar dizendo, Roberto, que eu nunca acreditei nesse negócio de amor à primeira vista, e eu acho que entre nós, respeitando as nossas condições, eu quero te dizer que poucas vezes, em tão pouco tempo, eu galvanizei uma relação de amizade tão forte e de respeito como a que eu tenho por você. Boa sorte na sua vida, que Deus te abençoe e fique certo de que o Brasil continuará precisando de você. Obrigado.